



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O FESTIVAL HEB-SED COMO RECURSO DE LEGITIMAÇÃO DO PODER FARAÔNICO: O FESTIVAL DE AKHENATON

Maíra Malta Cairo Fonsêca
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: maira.cairo@gmail.com

Alexandre Galvão Carvalho
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: galvaocarvalho@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o festival-*Sed* dentro da conjuntura do reinado do faraó Amenhotep IV (*Akhenaton*), responsável pela revolução religiosa que colocava como centro o deus egípcio Aton, numa tentativa de retirar da cultura egípcia o culto ao deus Amon. Observando a representação do festival por meio da iconografia e da documentação textual, pretende-se verificar como o festival-*Sed* atuou como um dos elementos fundamentais para a realização da reforma proposta por Akhenaton.

Partindo do pressuposto de que política e religião estão imbricadas no Egito Antigo, procuraremos mostrar neste trabalho, durante os reinados de Amenhotep III e Amenhotep IV, como o festival-*Sed*, também conhecido como Heb-*Sed*, operou como um dos elementos de uma transformação de caráter político e religioso, a reforma Armaniana. Procuramos mostrar que no reinado de Amenhotep III, já estava em curso algumas mudanças realizadas pelo seu sucessor. Observa-se também que a “heresia” de Akhenaton pode ter sido fruto de uma crise entre o clero de Amon e o faraó. Um dos elementos centrais dessa mudança tem em seu cerne o enfraquecimento do clero de Amon e o protagonismo do deus de Aton.

Os rituais no antigo Egito constituem um aspecto fundamental da legitimação do poder real. Com objetivos e funções diferentes, a maioria dos festivais são realizados como uma forma de súplica e agradecimento aos deuses por manterem o caos fora da sociedade egípcia. Serviam para manter a ordem no cosmos e na sociedade, como por exemplo: fazer com que uma colheita seja bem-sucedida, que o rio volte a encher e que a paz e a prosperidade voltem ou continuem a reinar. Os Rituais são caracterizados por

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

cultos diários e, em outros casos, realizados em ocasiões especiais, como o Festival Heb-Sed, principal evento de renovação das capacidades reais e divinas, caracterizado pela realização de diversos rituais, para assegurar a manutenção da ordem cosmológica e terrena.

Nessa investigação, primeiramente iremos abordar como o Heb-Sed atuou nos dois reinados. No que diz respeito a iconografia, em termos gerais, o festival-Sed levava tempo para ser planejado e preparado, tendo as cenas da descrição do festival pintadas nos templos que sediarão o festival, antes da culminância do evento. A representação do festival por meio da iconografia pode ser tomada como uma forma de fortalecimento no imaginário para perdurar por muito tempo. É preciso lembrar que o poder do rei se gasta com o tempo e a perpetuação da imagem substitui o próprio ato, até que seja realizado novamente.

METODOLOGIA

Para o tipo de trabalho que queremos desenvolver, isto é, contextualizar historicamente o trabalho de autores paradigmáticos e das correntes historiográficas mais recentes acerca do reinado de Amenhotep III e IV e também do festival Heb-Sed, faz-se mister um levantamento exaustivo das fontes secundárias. Os textos escritos no Egito antigo não serão nossa fonte primária, mas sim os textos dos autores que refletiram sobre o tema no seio da historiografia social, portanto, no século XX e XXI. Textos literários do Egito Antigo, interpretados por especialistas em iconografia serão um dos focos de documentos a serem utilizados nesta pesquisa.

Dentre as fontes de maior importância, encontram-se as imagens retratadas em templos, talatats, palácios e túmulos, chamadas por Edward Bleiberg (1997) de fontes cerimoniais, que incluem cenas em tumbas e templos representando a entrega de tributos, presentes, ou outros grupos de mercadorias. Elas, por outro lado, compreendem textos que descrevem festas, ofertas de reis aos deuses, e doações privadas aos templos. Essas fontes são úteis no estabelecimento da ideologia oficial por trás da economia egípcia.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso principal objetivo na pesquisa é mostrar que a reforma amarniana já estava em curso no reinado de Amenhotep III e que o festival-Sed foi um elemento fundamental para concretizar a reforma realizada por Amenhotep IV-Akhenaton. Além disso, procuraremos mostrar como o festival atuou nos dois reinados operando como um dos elementos de uma transformação de caráter político e religioso culminando na alteração do culto principal do deus Amon para o deus Aton. O festival-Sed, caracterizado pela realização de diversos rituais que serviam para renovar os poderes do rei que se gastavam com o tempo, serviu como forma de legitimar a descendência divina por meio da teocracia e do dom e contra dom do faraó Akhenaton pelo deus Aton.

Os recursos cênicos utilizados no festival Heb-Sed, amparados fortemente nas crenças de caráter religioso, com forte penetração no imaginário da população, retomam narrativas míticas e se constituem em uma ferramenta fundamental, utilizada pelo Estado, a fim de reforçar e conservar o poder real, pois o faraó é o único representante da comunidade egípcia diante dos deuses, isto é, ser divino descendente dos deuses em linha direta. Neste estudo em especial, faz-se mister analisar a forma com a qual o deus Aton aparece no festival a fim de entender como o festival colaborou para o reconhecimento desse deus como sendo representante da comunidade egípcia.

Por meio da investigação do festival Heb-Sed, é possível comprovar a relação entre o poder real e o funcionamento do cosmos. Este festival envolvia toda a população e era um instrumento fundamental de dramatização do poder e de reciprocidade entre o faraó, os deuses e a população, constituindo-se em um dos mais poderosos festivais de legitimação do poder real. A perpetuação da imagem do festival-Sed, gravado nas paredes dos templos, funciona como forma de viabilizar as ações do festival. Ao inserir a imagem de Aton como deus vivo nas representações do festival, Akhenaton estaria atestando o poder do deus diante da população e com isso se posicionando como seu único representante direto frente ao povo, reforçando a primordialidade da substituição do culto principal.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONCLUSÕES

A pesquisa reafirmou a importância do ritual na cultura e sociedade egípcia antiga. A utilização de conceitos teóricos da antropologia como a “teatrocracia” (BALANDIER, 1980.) e “reciprocidade” (CARVALHO, 2004) ajudaram a entender que esses rituais são partes estruturais da manutenção do poder real. A reforma religiosa do faraó Amenhotep IV, mais conhecido como Akhenaton, foi um marco na história do Egito Antigo, pois, atualmente cada vez mais pesquisas e descobertas são realizadas sobre o assunto, sendo uma, em especial, a que definiu o rumo desta pesquisa: a descoberta da corregência entre o faraó Akhenaton e seu pai Amenhotep III realizada pelo egiptólogo Mohammed Ibrahim em 2014. Durante o trigésimo ano do reinado de Amenhotep III, foi apresentado durante o festival Sed a imagem do deus Aton, um sinal importante de que a reforma religiosa realizada por seu filho, após a morte de seu pai, teria seu início planejado desde o período em que reinou as terras do Egito Antigo ao lado de seu pai.

O templo, um espaço de gestação do festival; ao ter a festividade gravada em suas paredes funciona como recurso de perpetuação da imagem do próprio festival, fortalecendo-o no imaginário do povo. Ao levar em consideração o curto prazo em que esse primeiro festival-Sed de Amenhotep IV foi realizado, em torno no 2º ao 6º ano de reinado, e a utilização da imagem do deus vivo, Aton, nas representações do festival, percebemos que a realização do Heb-Sed, foi fundamental para a legitimação da reforma religiosa que Akhenaton havia planejado realizar, devido à enorme importância da festividade e ao fato de que um dos atributos do festival relaciona-se também com a legitimação do poder real.

PALAVRAS CHAVE: Antigo Egito; Festival; Heb-Sed; Poder; Akhenaton.

REFERÊNCIAS

- BLEIBERG, Edward. **Understanding the Ancient Egyptian Economy**. Brooklyn Museum, 2007.
- BALANDIER, Georges **O Poder em cena**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1980.
- CARDOSO, Ciro F. Os festivais divinos no antigo Egito. In: CHEVITARESE, A. L.;



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ARGÔLO, P. F.; RIBEIRO, R. S. **Sociedade e Religião na Antiguidade Oriental**. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros/SENAI, 2000.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CARVALHO, Alexandre. **Interação social, reciprocidade e profetismo no mundo antigo**. Vitória da Conquista, Edições Uesb, 2004.

DEGREEF, Jean Daniel. **The Heb Set Festival Sequence and pBrooklyn 47.218.50**. Göttinger Miszellen, 2009.

GALÁN, José Manuel. **The Ancient Egyptian Sed-Festival and the Exemption from Corvee**. Chicago, Journal of Near Eastern Studies, Vol. 59, No. 4 (2000), pp. 255-264

GOHARY, Jocelyn. **Akhenaten's Sed-festival at Karnak**. London: Kegan Paul International, 1992

JANSSEN, J. **Dom e contra dom no Egito antigo como um traço econômico**. The JournalOfEgyptianArchaeology, 1982.

UPHILL, Eric. **The Egyptian Sed-Festival Rites**. Chicago, Journal of Near Eastern Studies, Vol. 24, No. 4, 1965.

FRANKFORT, Henri. **Reyes y Dioses: El ceremonial del rey: el festival de Sed**. Madrid: Revista de Occidente, S.A. 1976.

FLAMMINI, Roxana. **Ritualidad en el antiguo egipto: Argentina, El festival de sed**. Ediciones de la Universidad Católica Argentina, 2003.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO